

OPINIÃO

Orientar investimentos transcende ao dinheiro

Mauro Silveira (*)

Ganhar dinheiro é uma tarefa difícil, exigindo esforço, talento, compromisso, disciplina e muita dedicação.

Em qualquer atividade lícita e digna, seja qual for a posição que se ocupe, de empresário, executivo, colaborador de uma empresa ou prestador de serviço autônomo. Gastar é uma tentação quase lúdica, um ato de liberdade de quem trabalha e busca recompensas pelo suor diário. Porém, entre os dois extremos, há espaço para o equilíbrio, proporcionado pelo bom senso e a responsabilidade pessoal e com as pessoas que amamos.

É aí que entra a chamada educação financeira, conceito que numerosas e conhecidas estatísticas e pesquisas demonstram não ser tão arraigado na cultura dos brasileiros. A primeira questão refere-se à dificuldade de poupar parte da renda. Em nosso país, é histórica a sensação de que o mês é sempre muito maior do que o salário. E, quando se consegue guardar um determinado valor, surge o dilema sobre em que aplicar, num mercado financeiro com múltiplas opções e no contexto de uma economia sempre permeada de incertezas e riscos.

Conselhos não faltam. Podem ser obtidos diretamente em instituições financeiras e até mesmo em sites: "Faça uma planilha do que ganha e das suas despesas fixas; veja quanto sobra; reserve uma quantia para emergências; quite todas as suas dívidas, começando pelas que têm juros mais altos; evite compras de itens desnecessários; no final, o valor disponível deve ser aplicado de modo diversificado, em diferentes produtos, para garantir rentabilidade e segurança".

Tudo isso é verdade, tecnicamente correto e deve ser seguido. Entretanto, bastam tais conselhos para atender bem, disseminar a educação financeira e mudar positivamente a cultura de uma pessoa ou de uma família? Obviamente que não. Mais do que nunca, apesar da digitalização dos serviços e da possibilidade de fazer quase tudo na tela de um computador, do celular ou de um tablet, as pessoas precisam de acolhimento, confiança, orientação bem-intencionada e atenção.

Todos nós, de certa forma, estamos mais carentes de humanidade neste momento em que um inimigo invisível, o tal do novo Coronavírus, coloca a civilização de joelhos, destrói vidas, ameaça a economia, as empresas, os empregos, o direito à mobilidade e à interação pessoal. Esta, aliás, é muito importante, emocional e psicologicamente, para a gregária espécie denominada Homo sapiens.

Com certeza, a pandemia fez muita gente refletir sobre nossa fragilidade perante as forças

da natureza e a capacidade de continuar gerando renda para prover o presente e o futuro. Não cabe, neste momento, um sentimento de culpa por não ter guardado dinheiro antes da crise da Covid-19. É preciso olhar para a frente. Porém, é pertinente um exercício lúcido do significado de poupar, investindo na segurança e na recompensa maior de um amanhã com mínimo conforto, propiciado por toda uma vida de trabalho e luta.

É muito plausível a hipótese de que numerosos brasileiros estejam fazendo reflexões nesse sentido. Se a conjuntura está promovendo mudança cultural nas pessoas, é imprescindível que as empresas também adotem posturas disruptivas para atender seus clientes. No caso do setor financeiro, tal atitude é fundamental. Como dito anteriormente, não bastam aconselhamentos técnicos. Isso, todos sabem fazer. É preciso transcender e estar muito bem-preparado para dar respostas concretas, confiáveis, com a máxima segurança possível e bons resultados.

Para isso, além de amplo e profundo conhecimento do mercado financeiro, da economia, das tendências e riscos e da capacidade de proporcionar uma carteira de investimentos atrativa e personalizada conforme o perfil de cada cliente, é fundamental que instituições financeiras, escritórios de investimentos e consultores estejam conscientes e devidamente preparados para atender bem as pessoas.

Isso implica, paralelamente à capacitação técnica e profissional, entender que não estamos tratando de dinheiro. Quando orientamos investimentos, estamos agregando valor ao trabalho, ao esforço, ao estresse diário, ao anseio pela segurança e ante as incertezas da vida e até aos sonhos de cada ser humano. Não importa quanto uma pessoa ganhe, mas ela sempre almejará que se entenda o quanto se empenha e quanto é precioso o fruto de seu desempenho profissional.

Ou seja, é imensa a responsabilidade de responder com eficácia a todos esses ativos psicoemocionais. O trabalho é um gesto natural do ser humano ligado ao instinto de sobrevivência. Quanto mais hostil o ecossistema, como neste mundo pandêmico, mais alertas e sensíveis ficam os sentidos.

Entendido tudo isso, é muito mais fácil construir carteiras customizadas eficazes de aplicações financeiras, com a devida diversificação, que levem em conta a taxa básica de juros, as tendências inflacionárias, o comportamento dos mercados e as tendências e ameaças econômicas. Estamos tratando de gente que, mais do que nunca, precisa de gente, como todos nós!

(*) É CEO da Messem Investimentos.

A LGPD na prática

Um dos assuntos que tem dominado as discussões no mundo da tecnologia é a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei No. 13.709/18 ou LGPD). Apesar de se falar e ler muito sobre o tema, você já sabe como será a implementação da LGPD na prática?

Bruno Saraceni (*)

Aprovada em 2018, a LGPD só entrou em vigor em setembro de 2020 e tem como objetivo definir limites e condições para as operações de tratamento de dados pessoais. Na prática, aqueles que realizam o tratamento (o operador) ou que direcionam o tratamento (o controlador) deverão justificar as operações dentro das bases legais, definidas pela lei. Isso significa que, nem sempre, o tratamento dependerá do consentimento, que sempre pode ser revogado, tornando tal base legal mais frágil e vulnerável.

Na prática, deverá haver uma justificativa legal para o tratamento de cada um dos dados pessoais de um usuário, como, por exemplo, nome, data de nascimento, profissão, dados de localização, preferências, entre outros. Além disso, os dados pessoais somente poderão ser usados para os propósitos informados na política de privacidade, sob pena de desconformidade.

Desta forma, no ambiente do marketplace, algumas mudanças devem ser implementadas. Uma das principais é a forma de exibição da política de privacidade. Em atendimento ao princípio da transparência, a política deve ser clara no que se refere à utilização dos dados pessoais pelo site. A coleta de dados por cookies, por exemplo, deve ser informada de forma clara, podendo ser habilitados de forma automática somente aqueles necessários ao funcionamento do site – quanto aos demais, devem estar desabilitados sendo dada oportunidade ao usuário para administrar os cookies, fornecendo apenas as informações que desejar.

Internamente, a atenção deve estar no mapeamento e controle de dados pessoais fornecidos. É dever do site criar uma política de gestão que garanta a segurança e a integridade de todas as informações, bem como sua conformidade com a LGPD. É recomendável que sempre haja um encarregado, apesar das possibilidades de dispensa, sendo



Bruno Saraceni

possível até mesmo a criação de uma nova área interna responsável apenas pela conformidade dos dados pessoais, cuidando do mapeamento, armazenamento e até o descarte de informações, com segurança, respeitando os prazos de retenção informados. A nova área deverá estar atenta à implementação de planos de continuidade dos negócios para os casos de acesso indevido aos dados.

De acordo com a nova lei, o consumidor tem o direito de receber informações, caso queira, sobre como seus dados estão sendo tratados. Além disso, com a LGPD, podem pedir a exclusão ou retificação de suas informações.

Melhorar a qualidade dos dados, em vez da quantidade, é uma vantagem que a LGPD pode trazer. Ao invés de ter um número muito alto nos cadastros dos e-mails de marketing, por exemplo, sua lista de contatos será de clientes que se interessam pelo seu produto e conteúdo. Havendo mais interação, sua operação melhora e, consequentemente, seu negócio também. A qualidade do tratamento demonstra respeito ao usuário e com isso, facilita a fidelização do cliente.

É uma estrada longa até se estar completamente em conformidade e adaptado à lei. O momento exige uma relação mais consciente entre consumidor e os empresários fornecedores de produtos e serviços, principalmente no ambiente online, onde a circulação de dados se dá de forma eletrônica e massificada. Os dados pessoais revelam identidades e é preciso ter cuidado – há, ainda, dados que trazem informações como raça, etnia, opinião política, orientação sexual, entre outros, que são considerados sensíveis em que a proteção é especial, em razão do potencial discriminatório que apresentam.

A LGPD veio para trazer mais segurança e oportunidade de controle para os usuários no que se refere ao tratamento dos seus dados pessoais. Agora, é dever de cada um buscar a sua adequação. Já existem profissionais no mercado oferecendo o serviço de adequação e implementação da LGPD, agregando-se a isso certificações de segurança em proteção de dados.

(*) É head de operações da ReFact.

Empreendedorismo na era digital: o que você precisa saber?

O mercado de trabalho mudou – e muito – no Brasil e no mundo. Se antes as pessoas estavam em busca de maiores salários, hoje procuram empregos flexíveis, prazerosos e, é claro, oportunidades que lhes ofereçam boas condições de trabalho.

Diante desse cenário, é possível perceber que o empreendedorismo tem ganhado força no Brasil. De acordo com Diego Arruda, consultor e especialista em empreendedorismo, muitas pessoas decidem abrir um negócio para realizar um sonho e, também, para ter mais qualidade de vida.

“O Brasil nunca teve tantos empreendedores. Em 2020, o Governo Federal informou que mais de um milhão de CNPJs (Cadastros Nacionais de Pessoa Jurídica) foram abertos em um período de seis meses. Esse cenário é impulsionado pela crise, mas, também, por pessoas que buscam melhores condições de trabalho”, explica o consultor.

Além das razões citadas acima, Arruda destaca um aspecto que não pode ser ignorado: a era digital. “O mundo digital trouxe ainda mais oportunidades para quem deseja empreender. Se antes as pessoas precisavam se preocupar, por exemplo, em alugar um imóvel comercial para começar seu negócio, hoje podem dar início a



Diego Arruda

atualizada, o que significa que ele deve acompanhar as novidades do seu setor e também da tecnologia, para sempre trazer diferenciais competitivos ao seu negócio”, explica o consultor.

Assim como a modalidade tradicional, o empreendedorismo digital traz vantagens e desafios. “Ter o próprio negócio é uma ótima alternativa para quem deseja ter flexibilidade e autonomia na jornada de trabalho. Afinal, você será seu próprio chefe. Além disso, destaque que a maior vantagem de empreender no universo digital é não precisar de um alto investimento inicial. Isso dá mais oportunidades para quem deseja realizar esse sonho”, conta Arruda.

Por fim, o especialista destaca os desafios que o empreendedor digital pode encontrar em sua jornada e, também, como superá-los. “No início, é provável que você passe por uma instabilidade, uma vez que não haverá a garantia de um salário fixo. Por isso, indico que, antes de começar seu negócio, você tenha uma reserva financeira de emergência. Tente guardar, no mínimo, recursos suficientes para te manter durante seis meses caso algo não saia como o esperado”, finaliza Arruda.

(Fonte: Diego Arruda é especialista em ajudar pessoas a empreender e a descobrir oportunidades de negócios. Por meio de consultorias e treinamentos, ajuda a revelar nichos de mercado para parceiros e para clientes).

News @TI

Empresa de tecnologia abre mais de 300 vagas em todo o Brasil

@OROITBANK, fintech especializada no atendimento a empresas optantes pelo regime tributário do Lucro Real, abriu processo seletivo para mais de 300 vagas de emprego de ensino técnico e superior (completo ou cursando). Elas estão divididas nas áreas de Engenharia de Software, Contabilidade, Comercial, Customer Success e Recursos Humanos. Como o home office elimina barreiras, as vagas são para todas as regiões do Brasil, valorizando a diversidade nos times da empresa. Os interessados nas oportunidades devem ter muita garra para vencer desafios e grande desejo por estudar e aprender sempre. O ROIT BANK valoriza, em seu quadro de colaboradores, pessoas realmente comprometidas com resultados, e que se adaptem rápido a mudanças, ou seja, talentos que queiram se desenvolver e evoluir, mentes criativas e que prezam pelo trabalho em equipe (<https://roit.ai/carreiras>).